

O discurso acadêmico de professores de inglês sobre a internacionalização no contexto do Seminário Internacional da ABRALITEC / *The Academic Discourse of English Teachers on Internationalization During the ABRALITEC International Seminar*

*Samuel de Carvalho Lima**

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o discurso acadêmico de professores de inglês sobre a internacionalização no contexto do Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (2020). A partir da Análise Dialógica do Discurso, é analisado um *corpus* de cinco resumos de comunicações orais publicados no caderno de resumos da terceira edição do evento. A análise dos dados aponta para a internacionalização relacionada, predominantemente, à aprendizagem da língua inglesa, e, menos frequentemente, a uma necessidade institucional, revelando relações dialógicas entre o discurso acadêmico, o teórico, o oficial e o publicitário. No palco de encontro de opiniões, duas perspectivas sobre a internacionalização se complementam: uma voltada para a função da educação integral e outra voltada para a conformação institucional em um cenário internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciado; Discurso acadêmico; Internacionalização; Ensino de inglês; Análise dialógica do discurso

ABSTRACT

This study set out to analyze the academic discourse on internationalization as deployed by English teachers who took part in Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (2020) [2020 International Seminar of the Brazilian Association of English Language Teachers in the Federal Network of Basic, Technical and Technological Education]. Grounded in Dialogic Discourse Analysis, we built a corpus with five oral presentation summaries extracted from the conference's book of abstracts. We found that internationalization was predominantly associated with learning English but less strongly regarded as an institutional imperative. Our findings were thus indicative of dialogic relationships amongst academic, theoretical, official and advertising discourses. In the arena where opinions meet, there emerged two mutually complementing perspectives on internationalization efforts: one focused on the role of integral education and another focused on institutional conformation against an international backdrop.

KEYWORDS: Utterance; Academic Discourse; Internationalization; English Teaching; Dialogic Discourse Analysis

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Diretoria Acadêmica, Campus Mossoró, Mossoró, Assessoria de Extensão e Relações Internacionais, Reitoria, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-7145-3686>; samuel.lima@ifrn.edu.br

Introdução

A internacionalização da educação tem se constituído em uma pauta debatida em diferentes áreas do conhecimento no Brasil, sobretudo nas Ciências Humanas e Sociais, incluindo a Linguística. Por meio da circulação de números especiais sobre essa temática em periódicos especializados (MOROSINI, 2017; ALMEIDA, 2020; CARVALHO; COSTA JÚNIOR; LIMA, 2022), a comunidade acadêmica tem reunido reflexões que tratam, sobretudo, da internacionalização do ensino superior, problematizando a própria definição da internacionalização e relacionando esse fenômeno ao ensino de línguas estrangeiras. Em meio a conceitos que se complementam, no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a internacionalização pode ser compreendida como uma responsabilidade institucional (LIMA, 2021b). Além disso, fica evidente que essa discussão congrega estudiosos de todas as regiões do país - Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul - representadas por institutos de educação e universidades federais e estaduais, tais como: a Universidade Federal do Pará, o Instituto Federal do Maranhão, o Instituto Federal de Brasília, a Universidade Federal de São Carlos, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, entre outros.

Vale salientar que a criação de inteligibilidade sobre a internacionalização na área da Linguística não se limita à organização de números temáticos para se discutir o fenômeno, obviamente. Com uma diversidade de perspectivas teórico-metodológicas, pesquisadores brasileiros da área têm se dedicado à problematização desse fenômeno desde sua primeira hora, registrada notoriamente na memória discursiva dos brasileiros com o desenvolvimento do programa Ciência sem Fronteiras, destinado à internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional de estudantes do ensino superior, até os dias atuais, vinculando a internacionalização à mobilidade internacional, à educação linguística e a outras categorias de seus interesses (FINARDI; PORCINO, 2014; FINARDI; SANTOS; GUIMARÃES, 2016; PEREIRA; SILVA, 2021; AMORIM; FINARDI, 2022; GUIMARÃES; SILVA, 2022; entre outros).

Promovendo sistematicamente palestras, mesas-redondas e comunicações orais sobre a internacionalização desde 2018, quando realizou o seu primeiro Seminário Internacional, a Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal

de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (ABRALITEC), por meio de seus participantes, colabora com o debate ideológico sobre esse assunto. Desse modo, a ABRALITEC evidencia a importância da criação de associações de professores e a organização de eventos científicos na área da Linguística e ensino de línguas estrangeiras, conforme já defendia Moita Lopes (1999) há mais de duas décadas, pois isso revela uma importante fotografia da construção de conhecimento de uma área específica.

Levando tudo isso em consideração, o objetivo deste artigo é analisar o discurso acadêmico de professores de inglês sobre a internacionalização no contexto do Seminário Internacional da ABRALITEC (2020). A partir da Análise Dialógica do Discurso (ADD), analisa-se como *corpus discursivo* cinco resumos de comunicações orais publicados no caderno de resumos da terceira edição do evento, realizado em 2020, de forma remota, devido à pandemia de covid-19. No âmbito do Seminário Internacional da ABRALITEC, o debate sobre a internacionalização tem sido construído explicitamente por meio da participação de professores interessados nessa pauta no Eixo Temático intitulado *Língua Inglesa e Internacionalização e English as a Medium of Instruction (EMI)*.

Para organizar a discussão sobre o discurso acadêmico de professores de inglês sobre a internacionalização, este artigo se divide da seguinte forma: na próxima seção, é apresentada a postura dialógica que adota o aparato teórico-metodológico da ADD para explorar o discurso do professor de inglês; posteriormente, em resultados e discussão, é apresentada a análise do *corpus discursivo*; por fim, são tecidas algumas considerações que dão acabamento ao texto para integrar o fluxo da interação discursiva no campo acadêmico sobre a internacionalização.

1 Postura dialógica para a análise do discurso do professor de língua inglesa

Segundo Brait (2016), a Análise Dialógica do Discurso (ADD) pode ser compreendida como a análise de um *corpus* discursivo levando em consideração o conjunto da obra bakhtiniana, isto é, reflexões de Volóchinov, Medvedev, Bakhtin e outros participantes do grupo multidisciplinar russo que produziram escritos sobre assuntos diversos, entre eles, a linguagem, no início do século XX. No Brasil, a ADD pode ser interpretada como uma análise cujo aparato teórico-metodológico começa a se originar no final da década de 1960, a partir da recepção desses escritos, e que, na

contemporaneidade, encontra-se consolidada (BRAIT; PISTORI, 2020; BRAIT, 2021; BOENAVIDES, 2022; entre outros).

Levando isso em consideração, este artigo assume o foco no enunciado, no conjunto dos conceitos-chave que podem orientar uma postura dialógica diante de um *corpus* discursivo em uma análise dialógica. Reconhece-se, portanto, que o enunciado, considerado o dado primário da análise linguística e das Ciências Humanas em geral (BAKHTIN, 2016b), tem primazia quando se adota uma postura dialógica para a análise do discurso acadêmico do professor de língua inglesa por meio dos resumos de comunicação oral com os quais os sujeitos pretendem participar em um evento acadêmico especializado, debatendo uma temática que julgam relevante – a internacionalização.

Brait e Melo (2005) ressaltam a importância do conceito de enunciado para a reflexão sobre a linguagem e, sobretudo, para os estudos enunciativos e discursivos: na concepção de linguagem adotada por Bakhtin e o Círculo, o conceito de enunciado possui papel central, pois a linguagem é compreendida a partir de um ponto de vista social, histórico e cultural. Assim, Brait e Melo (2005, p.67) destacam que o enunciado configura o processo interativo, isto é, “o verbal e o não verbal que integram a situação e, ao mesmo tempo, fazem parte de um contexto maior histórico, tanto no que diz respeito a aspectos (enunciados, discursos, sujeitos, etc.) que antecedem esse enunciado específico quanto ao que ele projeta adiante”.

À vista disso, o conceito de enunciado está inter-relacionado à noção de língua/linguagem, pressuposta como interação discursiva (VOLÓCHINOV, 2018). Nessa perspectiva, o enunciado é a unidade real do fluxo discursivo, isto é, o acontecimento social da interação discursiva – a realidade da linguagem, de modo que todo enunciado responde a algo e se orienta a uma resposta, constituindo-se um elo na cadeia ininterrupta dos discursos. Todo enunciado se forma, assim, “entre dois indivíduos socialmente organizados, e, na ausência de um interlocutor real, ele é ocupado, por assim dizer, pela imagem do representante médio daquele grupo social ao qual o falante pertence” (VOLÓCHINOV, 2018, p.204). Dessa maneira, como produto da interação social, o enunciado deve ser explorado de modo a presumir o conceito de diálogo no sentido amplo, isto é, qualquer comunicação discursiva, pois todo discurso possui uma natureza dialógica, respondendo, refutando, confirmando, complementando outros discursos, não

podendo, dessa forma, separar-se do seu conteúdo ideológico, participando “de uma espécie de discussão ideológica em grande escala” (VOLÓCHINOV, 2018, p.219).

Por isso, enquanto unidades reais do fluxo da linguagem, é fundamental que se considerem o contexto histórico e o espaço social que materialmente garantem as condições de produção, de circulação e de recepção dos enunciados. Segundo Volóchinov (2018), cada enunciado, individual e irrepitível, possui um sentido único (significação única e determinada), expressando a situação histórica concreta que o gerou, isto é, o tema do enunciado. Distinta do tema do enunciado, que traz o sentido da totalidade do enunciado, há a significação, considerada a realização técnica do tema, isto é, “os aspectos do enunciado que são *repetíveis e idênticos a si mesmos* em todas as ocorrências” (VOLÓCHINOV, 2018, p.228; grifos no original). Dessa forma, o tema do enunciado compreende tanto as formas linguísticas quanto os aspectos extraverbiais da situação, ambos o constituindo e, igualmente, apresentando uma avaliação, podendo ser determinada pela situação mais próxima ou por circunstâncias efêmeras.

Para Bakhtin (2016a), o emprego da língua se realiza por meio de enunciados proferidos por sujeitos que participam de um determinado campo da atividade humana, de modo que cada enunciado possui uma função: científica, técnica, cotidiana, entre outras. Dessa forma, “o discurso só pode existir de fato na forma de enunciados concretos de determinados falantes, sujeitos do discurso” (BAKHTIN, 2016a, p.28), de modo que todo enunciado pleno reflete/refrata a posição do sujeito sobre o conteúdo semântico-objetual do enunciado, o que estabelece uma relação do enunciado com o próprio sujeito autor do enunciado, isto é, todo enunciado possui seu elemento expressivo, compreendido como entonação, ou ênfase valorativa, uma vez que todo enunciado sempre responde de uma forma ou de outra a enunciados que o antecederam, baseando-se neles (concordando, discordando, polemizando, rejeitando, complementando, pressupondo conhecidos, etc.).

Assim, Bakhtin (2016a) explicita que todo enunciado é constituído pelo seu objeto do discurso e pelos elos precedentes (resposta) e subsequentes (endereçamento), refletindo/refratando a ativa posição responsiva do sujeito em relação a outros participantes da comunicação. Dessa forma, o enunciado se volta tanto a seu objeto quanto aos discursos do outro, pois sempre responde a outros, ao passo que leva em conta as atitudes responsivas do destinatário/interlocutor, pois “é impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições” (BAKHTIN, 2016a, p.57).

Ao se adotar a perspectiva dialógica da linguagem, o estudo do uso da língua precisa levar em consideração os campos da atividade humana, pois, para Bakhtin (2016a, p.12, grifos no original), “(...) cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados”. Nomeados como gêneros do discurso pelo autor russo, a relativa estabilidade dos tipos de enunciados garante a comunicação humana, sendo assim possível a análise de discursos de toda espécie, conforme destacado por Boenavides (2022), evidenciando a produtividade dos estudos bakhtinianos na contemporaneidade. Além disso, para Bakhtin (2016a), a alternância dos sujeitos do discurso emoldura o enunciado, de modo que sua conclusibilidade revela que o sujeito disse tudo o que quis dizer sob determinadas condições em um dado momento e contexto. Dessa forma, como unidade de análise, fica assegurado, também, o critério de acabamento do enunciado, identificado por meio da alternância dos sujeitos que participam do diálogo, o que define os limites de cada enunciado enquanto unidade da comunicação discursiva. Nessa perspectiva, garante-se o pressuposto de que “toda palavra traz em si marcas sociodiscursivas de esferas, de situações de interação que, em confluência, constituem seus sentidos, seus efeitos de sentido, integrando-a organicamente à situação de interação e à esfera da atividade humana da qual faz parte” (PEREIRA; BRAIT, 2020, p.129).

Conforme mostrado anteriormente (LIMA, 2022), a concepção dialógica do enunciado é fundamental para fazer o tratamento do que se tem denominado discurso acadêmico do professor de inglês, pressupondo que este discurso se constitui por, pelo menos, mais dois discursos, a saber: i) o discurso teórico, mais típico do campo da atividade científica no qual o discurso acadêmico é produzido, isto é, as teorias e os conceitos com os quais os sujeitos se comunicam nesse campo, mobilizados para a realização da atividade científica; e ii) o discurso oficial, mais típico do campo da atividade profissional do professor de inglês, isto é, as leis, os decretos, as portarias, as diretrizes, os documentos institucionais, os programas de curso, entre outros, aos quais o professor de inglês responde ao realizar sua prática profissional e ao reportá-la. Partindo desse pressuposto, em estudos anteriores (LIMA, 2021a; CARNEIRO; LIMA, 2022; LIMA, 2022), foi possível investigar como professores de inglês participam do debate ideológico sobre assuntos relacionados a sua prática pedagógica, evidenciando as relações entre o discurso acadêmico e outros discursos do campo científico ou do campo

profissional do professor, quando eles debatem o ensino da língua na escola pública, o ensino remoto de língua inglesa ou avaliam suas experiências como exitosas no contexto acadêmico.

Para identificar esses discursos, portanto, é necessário pressupor o que Volóchinov (2018, p.255) denominou de “inter-relação dinâmica entre essas duas grandezas: o discurso transmitido (‘alheio’) e o discurso transmissor (‘autoral’)”, o que reforça a natureza dialógica de todo discurso, que só existe na inter-relação que reflete/refrata a orientação mútua entre os sujeitos socialmente organizados em uma determinada cultura. Além disso, é necessário prever que todo discurso, ao participar da discussão ideológica em grande escala, isto é, ao se inter-relacionar com outros discursos, “(...) mantém a sua independência construtiva e semântica, sem destruir o tecido discursivo do contexto que o assimilou” (VOLÓCHINOV, 2018, p.249). Nas palavras de Bakhtin (2016a, p.54):

Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, elaboramos e reacentuamos.

Bakhtin (2018), ao corroborar que é a partir do estudo do discurso que se estuda a língua em sua integridade, delimita as relações dialógicas como objeto de investigação, de natureza extralinguística, afirmando que todo uso da língua, seja qual for o seu campo de emprego, está impregnado de relações dialógicas. Para o autor, o estudo do discurso, das relações dialógicas, é possível quando o enunciado ganha um autor que se relaciona a ele de forma valorativa e, portanto, passa a existir na vida. Quando Bakhtin (2018) se refere ao uso da língua como a vida da linguagem, ele ilustra esse uso com a nomeação de tipos de linguagem: a cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc. Dessa forma, encontra-se, aqui também, indícios para o tratamento do discurso acadêmico do professor de inglês na perspectiva dialógica, de modo que esse sujeito se personifique em seus enunciados, posicionando-se em relação ao outro no campo científico. Além disso, o autor russo também ressalta que as relações dialógicas são possíveis tanto entre os enunciados quanto entre qualquer parte significativa do enunciado, uma palavra isolada, por exemplo, caso esta seja interpretada como signo da posição semântica de um outro,

se ouvimos nela a voz do outro, sendo dessa forma, também, que as relações dialógicas se fazem presentes nos enunciados.

Partindo dessas concepções, vale esclarecer, ainda, que, conforme explicita Rohling (2014), na realização da pesquisa na ADD, sempre há a permeabilidade das convicções e das experiências do pesquisador ao selecionar e analisar um determinado objeto de estudo. No caso da presente discussão, essa permeabilidade pode ser identificada mediante a atuação profissional do autor do artigo (professor de inglês, gestor da internacionalização) e a sua participação ativa no contexto investigado, isto é, debatendo os assuntos propostos pelos seminários internacionais da ABRALITEC, realizados desde 2018. Além disso, no debate acadêmico, o autor da análise dialógica proposta tem caracterizado a internacionalização como uma responsabilidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), relacionando-a à educação integral, à pesquisa, à extensão, à gestão, à capilaridade da rede federal e ao impacto social (LIMA, 2021b), o que aponta para suas convicções e experiências.

Diante disso, optou-se por pautar o discurso acadêmico de professores de inglês sobre a internacionalização por meio dos resumos de comunicações orais publicados no caderno de resumos da terceira edição do Seminário Internacional da ABRALITEC, realizado em 2020, de forma remota, devido à pandemia de covid-19. Salienta-se que a ABRALITEC foi criada em 2017 com o propósito de integrar os professores da área de Letras dos Institutos Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica, Colégio Pedro II e Colégios Militares e de Aplicação, tendo como seu primeiro objetivo estabelecer-se como foro privilegiado para discussões pertinentes ao ensino e à aprendizagem de língua inglesa na RFEPCT.

Ao particularizar essa discussão no âmbito da RFEPCT, é importante ressaltar, pelo menos, duas características da atuação dos sujeitos na condição de professores de inglês da rede e que se integram à ABRALITEC. A primeira delas diz respeito ao escopo de sua atuação na carreira federal, que prevê atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Desse modo, participar da ABRALITEC no debate acadêmico sobre a internacionalização responde diretamente à possibilidade de desenvolvimento de atividades de pesquisa: participação em evento científico, apresentação de trabalho, publicação, etc. Uma outra particularidade em relação à caracterização desses sujeitos diz respeito à atuação em diferentes ofertas, níveis e modalidades de ensino, a saber: atuação

em diferentes eixos tecnológicos, nas engenharias e/ou na formação de professores, no ensino profissional de nível médio, no ensino superior e/ou na pós-graduação. Dessa forma, os pontos de vistas desses professores de inglês sobre a internacionalização emergem de experiências profissionais complexas e diversas, para além da prática de ensino da língua, pois, nessa carreira, os professores exercem funções para além da docência, podendo, inclusive, optar por não atuar no ensino da língua ao ocupar um cargo de gestão. Enquanto objeto do discurso desses sujeitos, portanto, a internacionalização “se torna inevitavelmente um palco de encontro com opiniões de interlocutores imediatos (na conversa ou na discussão sobre algum acontecimento cotidiano) ou com pontos de vista, visões de mundo, correntes, teorias, etc. (no campo da comunicação cultural)” (BAKHTIN, 2016a, p.61).

Em novembro de 2020, a terceira edição de seu Seminário Internacional foi realizada, centrando-se no seguinte assunto: *abordagens críticas no ensino de língua e literaturas anglófonas na Rede Federal de Educação em uma sociedade polarizada: perspectivas, embates e resistências*. Essa edição foi composta por expediente, palestras, mesas redondas, oficinas, comunicações e pôsteres, refletida em seu caderno de resumos (ARAÚJO-SILVA; COSTA; SQUINCA, 2020). Assim como nas edições anteriores, as comunicações dos professores de língua inglesa se reuniram nos Eixos Temáticos propostos pelo evento, sendo o intitulado *Língua Inglesa e Internacionalização e English as a Medium of Instruction (EMI)* o que congrega os interessados explicitamente pela discussão sobre a internacionalização, relacionando-a aos seus interesses e experiências. Na edição de 2020, esse Eixo Temático foi composto por seis resumos, publicados no caderno de resumos do Seminário Internacional. No entanto, um desses resumos não integra o *corpus* da análise deste artigo, por ele não se constituir um exemplar de um enunciado do professor de inglês, mas, sim, de um(a) estudante pesquisador(a) de curso de pós-graduação *stricto sensu* em ensino de ciências, interessado(a) na língua inglesa como língua internacional da ciência. Dessa forma, o *corpus* discursivo da análise é constituído por cinco resumos, dos quais um é escrito e publicado em língua inglesa e quatro são escritos e publicados em língua portuguesa, que são apresentados a seguir, por meio dos seus títulos, mediante identificação (R1 a R5), para facilitar sua retomada na discussão dos dados.

Quadro 1 - Identificação e títulos dos resumos que constituem o *corpus* da pesquisa

IDENTIFICAÇÃO	TÍTULO DO RESUMO
R1	<i>English language immersion and design thinking: contributions and challenges</i>
R2	Centro de Línguas do IFSP: democratização do acesso à aprendizagem de línguas e espaço de formação docente
R3	A internacionalização no CEPAE: explorando experiências interculturais entre Brasil e EUA
R4	<i>Coil on biographies</i> : um projeto internacional de interação cultural e desenvolvimento linguístico por intermédio da aprendizagem colaborativa
R5	O trabalho com EMI na Internacionalização: da sigla à episteme em sala de aula

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados disponíveis em Araújo-Silva, Costa e Squinca (2020).

Tendo em vista a construção do *corpus*, adota-se, como procedimentos de análise, a ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua, conforme ensina Volóchinov (2018): a análise das formas e tipos da interação discursiva em sua relação com as condições concretas; a análise das formas dos enunciados ou discursos singulares em relação estreita com a interação da qual são parte; a análise das formas da língua em sua concepção linguística habitual. Na próxima seção, discutem-se os dados resultantes da análise dialógica dos cinco resumos publicados entre as páginas 48 e 52 (ARAÚJO-SILVA; COSTA; SQUINCA, 2020), no Capítulo 4 - *Língua Inglesa e Internacionalização e English as a Medium of Instruction (EMI)*, do caderno de resumos da terceira edição do Seminário Internacional da ABRALITEC. A análise dos cinco resumos na íntegra faz referência à identificação deles (R1 a R5), e não aos nomes de seus (co)autores, e, devido à extensão deste artigo, são apresentados excertos dos exemplares, ilustrados dentro de parênteses e/ou com o uso de aspas para identificação do trecho do texto, selecionados por se demonstrarem mais representativos para a elucidação da discussão proposta. Em um segundo momento da análise, são ilustrados dois resumos na íntegra, um publicado em língua inglesa e outro em língua portuguesa, para exemplificação da especificidade da análise dialógica realizada. Os dois exemplares selecionados para ilustração na íntegra demonstram mais explicitamente a

heterogeneidade discursiva elucidada pela análise, optando-se por apresentar, primeiramente, o resumo escrito em língua portuguesa por ser a língua utilizada na escrita do artigo.

2 Resultados e discussão

Os resumos analisados estão relacionados às condições concretas de produção e circulação de resumos acadêmicos por participantes de um evento especializado interessados na discussão sobre a internacionalização. A comunidade acadêmica especializada, neste caso a ABRALITEC, convida esses sujeitos, por meio de publicação de circulares que anunciam seu Seminário Internacional, a se inscreverem e apresentarem seus trabalhos, destacando que professores de língua inglesa da RFEPCCT podem submeter trabalhos. Além disso, a ABRALITEC também convida professores (de língua inglesa) de outra carreira, destacando assim, com parênteses, a expressão língua inglesa, o que possibilitou com que um dos seis resumos que pautam a internacionalização na terceira edição do Seminário Internacional não refletisse o discurso de um professor de inglês e, portanto, não compusesse o *corpus* para análise, conforme mencionado na seção anterior, por representar o discurso de um “estudante pesquisador(a) de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em ensino de ciências”. Dessa forma, os cinco resumos dos professores de inglês estabelecem relações dialógicas tanto com as circulares publicadas pela organização do evento quanto com os interesses e as experiências prévias desses sujeitos no cotidiano do campo de sua atividade profissional, no âmbito de suas instituições de educação, pois eles reportam suas reflexões ao chamado da comunidade acadêmica.

Considerando o contexto mais imediato dessa interação, em um primeiro momento, ao submeter os resumos, o professor de inglês responde às normas para submissão de resumos prescritas nas circulares divulgadas pela comissão organizadora do evento: entre 150 e 250 palavras, contendo contextualização/justificativa, objetivos, revisão de literatura/referenciais teóricos, procedimentos metodológicos, resultados (parciais ou finais). Dessa forma, após atender a essas particularidades, o professor de inglês endereça seu resumo à avaliação da comissão científica do evento especializado, o Seminário Internacional. Após aprovados, os resumos compõem o caderno de resumos do evento, participando do debate ideológico mais amplo acerca da internacionalização.

Também participam desse debate os professores de inglês organizados no grupo proposto pelo formato do evento, outros professores, demais participantes na categoria de ouvintes ou interessados pelo debate promovido pelo grupo organizado, demais leitores do caderno de resumos, que circula em acesso livre nas páginas do evento na internet, o próprio autor deste artigo e os leitores por ele presumidos, entre outros.

Ao escreverem seus exemplares do gênero do discurso resumo/*abstract*, portanto, considerando as condições de produção, sobretudo as prescrições compulsórias de uma primeira interação entre o professor que submete o texto à avaliação e o avaliador do resumo, o professor de inglês compõe seu texto de forma sintética. Além disso, embora a prescrição estabeleça uma relativa flexibilidade em relação à constituição dos resumos em termos estritamente linguísticos relacionados à quantidade de palavras (150 a 250), todos os cinco resumos analisados se comportam com mais estabilidade, aproximando-se da quantidade máxima prescrita (R1 = 250 palavras; R2 = 247 palavras; R4 = 248 palavras; R5 = 247 palavras), quando não a ultrapassa (R3 = 267 palavras), o que aponta para a não satisfação do prescrito, sancionada pelos participantes da interação discursiva mais imediata. Vale destacar que essa permissão da comissão avaliadora pode ter sido motivada pelo pouco engajamento dos professores com a temática da internacionalização, em termos quantitativos, refletido na escassez das propostas submetidas ao evento, já em uma nova edição. Assim, conforme prevê Bakhtin, percebe-se, desde os primeiros momentos, o quanto o papel dos outros, do interlocutor, neste caso da comissão avaliadora, é excepcionalmente importante para a constituição do enunciado, pois desde o início “o enunciado se constrói levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado” (BAKHTIN, 2016a, p.62).

A análise dos resumos revelou que a internacionalização está relacionada, predominantemente, à aprendizagem da língua inglesa (R1, R3, R5), e, menos frequentemente, a uma necessidade institucional (R2, R4). Esses dados apontam para a relação do enunciado com o próprio sujeito, autor do enunciado (BAKHTIN, 2016a), que, em sua maioria, assume a autoria do professor de inglês que reivindica a aprendizagem da língua estrangeira como um elemento potencializador da internacionalização, valorizando sua própria prática profissional enquanto professor da língua, e, menos frequentemente, ao assumir a autoria de um possível gestor, engaja-se nas ações de internacionalização de modo que elas possam responder às necessidades institucionais.

Esses diferentes pontos de vista emergem de experiências profissionais complexas e diversas, previstas na carreira desses sujeitos, conforme caracterização apresentada anteriormente: para além da prática de ensino da língua, os professores exercem funções para além da docência, podendo, inclusive, optar por não atuar no ensino da língua ao ocupar um cargo de gestão.

A aprendizagem da língua inglesa vincula-se à: aprendizagem por meio da imersão – “*in language immersion contexts*” –, aprendizagem para fins de participação em “programas de intercâmbio”, aprendizagem por meio de metodologia de ensino específica “EMI (Inglês como Meio de Instrução)” – (R1, R3, R5 respectivamente). Esses dados sinalizam pistas para o lugar institucional ocupado pelo professor de inglês, revelando sua maior aproximação à prática do ensino da língua e menor vinculação a discussões a partir de um viés das políticas institucionais. Quanto à necessidade institucional, ela se justifica frente ao cenário internacional e à inserção da instituição nesse cenário – “Diante da necessidade de inserir o Instituto Federal de São Paulo no cenário internacional” (R2) –, em alinhamento com as mudanças da sociedade – “Diante das demandas e dos desafios da globalização, a internacionalização tem desempenhado um papel importante em instituições de ensino alinhadas com mudanças na sociedade” (R4). Outro elemento também caracteriza a internacionalização no discurso acadêmico dos professores de inglês, de forma tangencial, a saber: a mobilidade acadêmica (internacional) e o intercâmbio – “estimulando estudos e pesquisas que envolvem mobilidade acadêmica” e “programas de intercâmbio” (R2 e R3 respectivamente). Essa diversidade de temas aponta para uma complexificação da discussão sobre a internacionalização nos dias atuais, diferentemente de outro tempo, denominado, anteriormente, de primeira hora da internacionalização do ensino superior no Brasil, com o desenvolvimento do Ciência sem Fronteiras, quando a internacionalização era vista, sobretudo, em relação ao intercâmbio e à mobilidade internacional de estudantes favorecidos pelo programa. Conforme observado nos dados analisados, o debate sobre a internacionalização se amplia para a aprendizagem da língua, que complementa ou colabora com a experiência da mobilidade ou do intercâmbio, ou se volta a uma política institucional, explicitamente.

Nos dados analisados, é possível perceber que os professores constroem seus discursos acadêmicos sobre a internacionalização ora se relacionando mais à sala de aula,

contexto de suas experiências e práticas sobre a internacionalização, o que aponta para relações dialógicas entre enunciados do campo científico e do campo da prática profissional do ensino da língua, ora se relacionando mais a um projeto institucional que prescreve uma internacionalização possível de ser avaliada a partir de indicadores (quantidade de estudantes envolvidos em mobilidade, por exemplo), evidenciando a constituição do discurso de modo complexo e multidimensional. Nesse palco de encontro de opiniões (BAKHTIN, 2016a), é possível perceber, pelo menos, duas correntes complementares em relação à internacionalização. A primeira, mais inclusiva, voltada para a função da educação integral, de oportunizar aprendizagens que possibilitem aos estudantes uma maior ampliação em suas experiências pessoais e profissionais em diferentes campos da atividade humana. Essa corrente é verificada mais explicitamente quando o discurso acadêmico sobre a internacionalização possui uma autoria do professor da língua que se foca mais no processo de aprendizagem da língua, embora também vislumbre a mobilidade internacional, mas agrega a ela outras experiências. A segunda, menos inclusiva, é voltada para a conformação institucional em um cenário internacional, sob o domínio do poder econômico, que prescreve ranqueamentos e propõe a meritocracia para o alcance de maiores índices. Neste caso, a mobilidade internacional se torna um alvo em si mesma, submetida a contextos exteriores à própria instituição, que responde ao discurso da globalização.

A análise dos dados também ressaltou a frequência dos discursos com os quais o discurso acadêmico se relaciona, sejam as relações dialógicas evidenciadas dentro do próprio campo da atividade científica (discurso teórico), sejam com o campo da atividade profissional dos sujeitos que participam do debate (discurso oficial) ou sejam com outro campo da atividade humana, pressupondo inter-relações com enunciados de contextos mais amplos de produção e circulação de discursos (discurso publicitário). A seguir, apresenta-se o quadro síntese dessa frequência, cujo percentual representa a identificação da presença dos discursos nos exemplares analisados, considerando o universo dos cinco exemplares que constituem o *corpus* = 100%.

Quadro 2 - Quadro síntese da frequência dos discursos constitutivos do discurso acadêmico do professor de inglês sobre a internacionalização

DISCURSO	FREQUÊNCIA	EXEMPLARES
Teórico	80%	R1, R3, R4, R5
Publicitário	60%	R1, R2, R4
Oficial	40%	R2, R3

Os dados revelam, portanto, que os resumos se constituem, predominantemente, por meio da relação com o discurso teórico (R1, R3, R4, R5), típico do campo científico, e com o discurso publicitário (R1, R2, R4), que anuncia resultados, por meio de uma ênfase valorativa positiva deles, mas não os apresenta, contrariando as prescrições formais (normas das circulares), e provocando o efeito de sentido de convite à leitura do artigo científico na íntegra. Conforme evidenciado em estudos anteriores (LIMA, 2021; 2022), o discurso teórico e o discurso oficial já são tidos como presumidos nos enunciados de professores de inglês que são produzidos e circulam no campo da atividade acadêmica. No entanto, a identificação da presença frequente do que se denomina por discurso publicitário, neste artigo, contraria as expectativas construídas a partir da própria prescrição das normas que garantem aos professores de inglês sua participação nessa interação discursiva. As circulares prescrevem claramente a necessidade de os resumos apresentarem os resultados dos estudos reportados, mesmo que estes sejam parciais (“Os resumos devem conter os seguintes elementos: (...) resultados (parciais ou finais)”), apontando, mais uma vez, que o discurso acadêmico do professor de inglês responde ao discurso normativo, à prescrição estabelecida nas circulares do evento, de modo a discordar dele. No entanto, os participantes da interação discursiva mais imediata legitimam a quebra da norma, o que aponta para uma menor estabilidade na composição desse enunciado, ainda não prevista pelo discurso prescritivo.

Nos exemplares analisados, o discurso teórico se apresenta por meio da citação a outros autores para: i) apresentar uma premissa - “*Research has shown that students in language immersion contexts develop their language and intercultural skills and also learn content knowledge from other subjects*”¹ (CHENG *et al.*, 2009; MARIAN *et al.*,

¹ A pesquisa mostrou que estudantes em contexto de imersão linguística desenvolvem sua linguagem e habilidades interculturais e também aprendem o conhecimento de conteúdo de outros temas.

2013)” (R1); ii) fundamentar um procedimento metodológico - “Pela complexidade desse objeto de estudo, a pesquisa qualitativa de cunho interpretativista foi opção produtiva com vista ao propósito de entender e interpretar o uso de EMI como construto social inserido em um contexto de língua em uso (BORTONI-RICARDO, 2011)” (R5); iii) prescrever o ensino da língua - “Segundo Rajagopalan (2006) (...) o ensino de línguas deve” (R3); e iv) caracterizar a reflexão proposta - “Autores como Dafouz & Smit (2016); Macaro et al. (2016); Im e Kim (2015); Norton e Toohey (2011) trouxeram contribuições pertinentes à caracterização didático-pedagógica desse trabalho” (R5).

Além disso, embora com menos frequência, o discurso teórico se manifesta, também, por meio da referência a um (nome de) conceito – “*Design Thinking (DT)*” (R1); “*Internationalization at Home (IaH) (...) COIL (Collaborative online international learning)*” (R4), “EMI (Inglês como Meio de Instrução)” (R5) - para contextualizar um tema ou justificar procedimentos adotados na pesquisa. Em apenas um resumo, o discurso teórico é percebido por meio da citação ao campo de produção de conhecimento, mas, quando o faz, é para apresentar um pressuposto referente à compreensão de linguagem - “A pesquisa conversa com a Linguística Aplicada, percebendo a linguagem como prática social no contexto de LM ou L2” (R5).

Conforme observado, a relação dialógica do discurso acadêmico com o discurso teórico é de conformidade. Ao apresentar uma premissa, ao fundamentar um procedimento, ao prescrever o ensino, etc., utilizando-se de assertivas e adjetivação (“produtiva”, “pertinentes”), os professores de inglês mobilizam conhecimentos produzidos anteriormente no campo científico, concordando com esse discurso. Vale destacar que, até mesmo para Bakhtin, o discurso científico se caracteriza como um discurso “com o qual podemos concordar ou não concordar (inteiramente ou em parte)” (BAKHTIN, 2016a, p.35), o que não é percebido nos exemplares analisados, em que há exclusivamente uma relação de concordância com esse discurso ou até mesmo de subordinação a ele, com o efeito de sentido de validação dos pontos de vista apresentados. Assim, é possível que, devido à recentidade da produção científica sobre a internacionalização, ainda sejam menos frequentes posições de discordâncias ou complementações nos discursos acadêmicos, diferentemente de quando os professores de inglês produzem enunciados sobre outro objeto de discurso – a própria experiência –, em

que o discurso teórico é mobilizado de modo a empreender uma relação de complementariedade a eles, conforme apontado em pesquisa anterior (LIMA, 2021a).

Quanto à presença do discurso publicitário no *corpus* analisado, este é verificado por meio de uma ênfase valorativa positiva dos resultados, promovendo o efeito de sentido de convite à leitura do artigo científico na íntegra. Para a identificação da presença do discurso publicitário, vale destacar, presume-se a publicidade como algo complexo, cujo principal objetivo é a venda de um produto ou serviço, embora se reconheça que os anúncios possam ir para além disso, informando, advertindo, etc. (RENNIE, 2020). Dessa forma, os resumos não apresentam os resultados objetivamente, como prescreve a normativa, comportando-se, portanto, como anúncio dos resultados dos estudos reportados. A entonação expressiva é identificada por meio do uso de uma expressão específica cuja significação se relaciona a aspectos positivos - *the contributions* - e por meio do acréscimo de adjetivação que complementa a mesma avaliação de forma mais explícita - “importantes contribuições” - conforme pode ser observado nos seguintes excertos: “The results revealed the contributions of combining DT and language immersion to the development of learners' language and critical thinking skills”² (R1); “Como resultado, observou-se que o projeto trouxe importantes contribuições no âmbito linguístico e também pessoal dos participantes” (R4).

Desse modo, ao anunciar os resultados, isto é, os dados da experiência de combinar duas perspectivas teórico-metodológicas (R1) e os dados linguísticos e sobre os participantes da experiência reportada (R4), os exemplares de resumo do professor de inglês presumem os enunciados futuros, estabelecendo relações dialógicas com o texto completo, o artigo científico na íntegra, que pode ser publicado nos anais do Seminário Internacional, isto é, em um tempo e espaço por vir. Destaca-se, ainda, que, em um dos exemplares analisados (R2), esse futuro presumido é marcado de forma mais objetiva, por meio do uso do tempo verbal futuro do presente do indicativo (“apresentaremos”, “descreveremos”, “compartilharemos”, “apontaremos”), cuja significação pressupõe seu uso para falar de coisas que ocorrem posteriormente ao momento da fala. Neste caso, ao invés de apresentar os resultados, o resumo os promete, conforme pode ser observado no excerto: “Nesta comunicação, apresentaremos o modo como o CeLin foi estruturado,

² Os resultados revelaram as contribuições da combinação de DT e imersão linguística para o desenvolvimento das habilidades de linguagem e do pensamento crítico dos aprendizes.

descreveremos as ações que nele têm sido praticadas, compartilharemos conhecimento teórico-metodológico acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores e por professores em formação, e apontaremos alguns dos desafios encontrados” (R2).

Conforme observado no *corpus* analisado, a relação dialógica com o discurso publicitário se faz de maneira tênue, pois o efeito de sentido de convite de leitura do artigo na íntegra não demanda, neste caso, uma cobrança monetária do interlocutor interessado pela pesquisa realizada. No entanto, vale destacar que esse entrecruzamento de discursos merece destaque, pois, no campo científico, há periódicos de grande impacto que disponibilizam apenas os resumos de seus artigos, mas, por não serem *Open Access*, cobram o acesso do artigo na íntegra para sua leitura, promovendo, efetivamente, a venda de um produto para a compra (o conhecimento científico), contexto em que essas relações dialógicas se materializam de forma mais explícita.

Em menor frequência, presente em 40% dos exemplares (R2, R3), o discurso oficial reafirma sua presença na constituição do discurso acadêmico do professor de inglês, neste caso, pautando a internacionalização, ao fazer referência a um documento institucional (Portaria) para contextualizar a pesquisa e ao mencionar “políticas de ensino de línguas adicionais”, para justificar a necessidade de aprendizagem de línguas. Os seguintes excertos ilustram essas relações dialógicas: “a Portaria 2.567, que aprova a criação, institucionalização e implementação dos Centros de Línguas (CeLins) no IFSP, no âmbito das ações da Assessoria de Relações Internacionais (ARINTER)” (R2); “Considerando-se as políticas de ensino de línguas adicionais no Brasil no momento em que se propõem programas de intercâmbio, como o Programa Jovens Embaixadores, o programa da United World College (UWC), o Immerse Essay Competition, o Education First Challenge, bem como o Goiás Sem Fronteiras, esses esbarram numa série de dificuldades na implementação das bolsas, tendo sido a mais séria delas a falta de proficiência em inglês dos candidatos” (R3). Deste modo, é possível observar que, mais uma vez, o discurso oficial se volta à realidade profissional cotidiana do professor de inglês, ao mencionar sua instituição de trabalho (IFSP) ou um programa de intercâmbio do qual sua instituição de trabalho participa como parceira (Programa Jovens Embaixadores).

No âmbito do debate ideológico sobre a internacionalização em que esses professores se inserem, percebe-se que o discurso acadêmico sobre a internacionalização

pode estar ora vinculado às prescrições institucionais (“Portaria 2.567”) ora fortemente subordinado a programas de intercâmbio (R3). No primeiro caso, reforça-se uma relação dialógica entre o discurso acadêmico e o campo da prática profissional que prevê o ensino de inglês de forma institucionalizada (“Centro de Línguas (CeLins) no IFSP”). No segundo caso, o professor de inglês subordina o discurso oficial (“políticas de ensino de línguas adicionais no Brasil”) a “programas de intercâmbio” para além da instituição, ao passo que atribui uma avaliação negativa ao aproveitamento dessas oportunidades em virtude da falta de proficiência em inglês (“esbarram numa série de dificuldades na implementação das bolsas, tendo sido a mais séria delas a falta de proficiência em inglês dos candidatos”). Nesse caso, o discurso acadêmico sobre a internacionalização aponta para o encorajamento de práticas de ensino instrumentalizadas para fins de aumento da proficiência dos estudantes, com ou até mesmo sem o respaldo das políticas de suas instituições, ou sem o conhecimento claro das mesmas, uma vez que o discurso oficial mobilizado é mais geral (“no Brasil”), o que restringe a prática de ensino da língua ao domínio do poder econômico, com foco em um produto (“implementação das bolsas”). A seguir, é apresentado um exemplar de resumo na íntegra (R2), publicado em língua portuguesa, de modo a ilustrar a especificidade da análise dialógica realizada.

Texto de R2:

Diante da necessidade de inserir o Instituto Federal de São Paulo no cenário internacional, a fim de fortalecer a cooperação e a interação com instituições de ensino, pesquisa e extensão no exterior, e da necessidade de prover a internacionalização da ciência em apoio aos processos de desenvolvimento da tecnologia no Brasil, estimulando estudos e pesquisas que envolvem mobilidade acadêmica, foi publicada, em 13/06/2016, a Portaria 2.567, que aprova a criação, institucionalização e implementação dos Centros de Línguas (CeLins) no IFSP, no âmbito das ações da Assessoria das Relações internacionais (ARINTER). O CeLin do IFSP – Câmpus Sertãozinho iniciou suas atividades no segundo semestre de 2016, com o objetivo de constituir um espaço no qual diversos cursos de idiomas, voltados a alunos, servidores técnico-administrativos, servidores docentes, e à comunidade externa fossem ofertados, visando colaborar com os processos de internacionalização da instituição e proporcionar o aperfeiçoamento linguístico do público-alvo. Além de permitir a democratização do acesso à aprendizagem de línguas, o CeLin do IFSP – Câmpus Sertãozinho tem atuado como laboratório de início à docência aos alunos do curso de Licenciatura em letras, e também, como articulador de iniciativas que têm como objetivo o compartilhamento de conhecimentos, práticas e experiências que visam ao enriquecimento da formação e da atividade docente. Nesta comunicação, apresentaremos o modo como o CeLin foi estruturado, descreveremos as ações que nele têm sido praticadas, compartilharemos conhecimento teórico-metodológico acerca das

práticas pedagógicas desenvolvidas por professores e por professores em formação, e apontaremos alguns desafios encontrados.

Fonte: Araújo-Silva, Costa e Squinca (2020, p.49-50).

No resumo (R2), observa-se que o discurso acadêmico do professor de língua inglesa é constituído, predominantemente, por meio da inter-relação com o discurso oficial. Neste caso, o professor de inglês não apenas contextualiza a reflexão proposta por meio da citação da numeração da Portaria (2.567, de 13 de junho de 2016), que instituiu os Centros de Língua, mas também descreve com detalhes esses centros, por meio da justificativa da necessidade de sua existência (“inserir a instituição em um cenário internacional”), seus objetivos (“ofertar cursos”), público-alvo (“alunos, servidores, técnicos-administrativos, comunidade externa”), localização (“Campus Sertãozinho”) e demais funcionalidades (“laboratório”, “articulador”). O investimento linguístico-discursivo (aproximadamente $\frac{2}{3}$ de sua composição) para o detalhamento da caracterização e finalidade (“fortalecer a cooperação”, “promover a internacionalização”, “estimulando estudos e pesquisas”) aponta para a entonação expressiva do sujeito que avalia positivamente a ação implementada no Instituto Federal de que é professor de inglês (“colaborar com os processos”, “proporcionar o aperfeiçoamento”), ao passo que, por meio da inter-relação com o que se denominou de discurso publicitário, anuncia o que, em um tempo/espaço futuro, constituirão os dados/resultados da experiência profissional reportada (“apresentaremos”, “descreveremos”, “compartilharemos”).

Ao endereçar seu texto aos pares, o professor de inglês cria expectativas (Como o centro foi estruturado? Que ações foram praticadas? Quais os desafios encontrados?) que poderão ser satisfeitas pelo seu interlocutor, caso este *compre o produto* anunciado, isto é, permaneça na interação com ele para satisfazer os interesses pelos dados da experiência reportada. Desse modo, o resumo estabelece relações dialógicas com, pelo menos, dois enunciados presumidos, a partir dos quais o interlocutor poderá ter acesso às informações prometidas: a comunicação oral, a ser apresentada no Seminário Internacional e o texto completo (artigo científico) na íntegra, a ser publicado nos anais do evento especializado.

A seguir, é apresentado um exemplar de resumo na íntegra (R1), publicado em língua inglesa, de modo a complementar a ilustração da especificidade da análise dialógica realizada.

Texto de R1:

The qualitative study aims to discuss contributions and challenges of engaging L2 English college students in an English language immersion activity. Research has shown that students in language immersion contexts develop their language and intercultural skills and also learn content knowledge from other subjects (CHENG et al., 2009; MARIAN et al., 2013). From this perspective, an English language immersion activity was developed for a group of 28 college students at a Federal Institute of Education, Science and Technology in Brazil. The participants engaged in a two-day, 16 hour English language immersion activity while participation in Project Lapassion, an educational program whose goals include facilitating the learning of innovation, internationalization, and soft skills among Latin American undergraduate students. Working in small groups, the learners were challenged with designing solutions to a real-life issue affecting Brazilian women living in cities. The pedagogical model was based on Design Thinking (DT), an approach in which participants work in teams to understand a problem and seek solutions that meet the needs of specific populations (FREDRICKSON, 2017; LEE-ELLIS & BERNHARDT, 2017; ROY & BRINE, 2013; IDEO, 2013). Inspired by Ryder (2019), the researchers/instructors incorporated a DT approach to an English language immersion environment. Data were collected from researchers' observations and field notes, participant surveys, WhatsApp group interactions, and student-created materials. The results revealed the contributions of combining DT and language immersion to the development of learners' language and critical thinking skills. The results also revealed language and pedagogical challenges encountered by the students during the immersion activity.³

Fonte: Araújo-Silva, Costa e Squinca (2020, p.49).

No resumo (R1), após a apresentação do objetivo do texto em seu primeiro trecho constitutivo, o discurso teórico se faz predominante no discurso acadêmico do professor

³ Em português: O estudo qualitativo objetiva discutir as contribuições e os desafios de envolver estudantes universitários de inglês L2 em uma atividade de imersão em língua inglesa. A pesquisa mostrou que os alunos em contextos de imersão linguística desenvolvem suas habilidades linguísticas e interculturais e também aprendem o conhecimento do conteúdo de outras disciplinas (CHENG *et al.*, 2009; MARIAN *et al.*, 2013). Nessa perspectiva, desenvolveu-se uma atividade de imersão na língua inglesa para um grupo de 28 universitários de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. Os universitários participaram de uma atividade de imersão em língua inglesa por dois dias e 16 horas durante o Projeto Lapassion, um programa educacional cujos objetivos incluem facilitar o aprendizado de inovação, internacionalização e habilidades interpessoais entre estudantes latino-americanos de graduação. Trabalhando em pequenos grupos, os estudantes foram desafiados a criar soluções para um problema da vida real que afeta mulheres brasileiras que vivem em cidades. O modelo pedagógico foi baseado no Design Thinking (DT), abordagem em que os participantes trabalham em equipes para entender um problema e buscar soluções que atendam às necessidades de populações específicas (FREDRICKSON, 2017; LEE-ELLIS & BERNHARDT, 2017; ROY & BRINE, 2013; IDEO, 2013). Inspirados por Ryder (2019), os pesquisadores/instrutores incorporaram uma abordagem DT a um ambiente de imersão em língua inglesa. Os dados foram coletados a partir de observações e notas de campo dos pesquisadores, pesquisas com participantes, interações em grupos do *WhatsApp* e materiais criados pelos estudantes. Os resultados revelaram as contribuições da combinação de DT e imersão na linguagem para o desenvolvimento das habilidades de linguagem e pensamento crítico dos aprendizes. Os resultados também revelaram desafios de linguagem e pedagógicos encontrados pelos estudantes durante a atividade de imersão.

de inglês. Assim, o professor de inglês apresenta uma premissa evidenciada por meio da citação a pesquisas anteriores que passam a determinar (“from this perspective”) os procedimentos metodológicos adotados na experiência reportada (“an English language immersion activity was developed”), que, por sua vez, também são complementados por meio de mais citação a reflexões prévias, de 2013, 2017 e 2019. Desse modo, o enunciado do professor de inglês tanto responde a enunciados acadêmicos anteriores quanto, ao fazer isso, endereça esse conjunto de conhecimentos para si (“inspired by”), orientando o passo a passo de sua experiência profissional, que também é endereçada aos seus pares.

Ao mencionar os resultados dessa experiência (“the results revealed”), nos últimos trechos de sua constituição (“The results revealed the contributions (...) also revealed language and pedagogical challenges”), o enunciado estabelece uma relação dialógica com ele mesmo, por meio da repetição da palavra “contributions”, presente na apresentação do objetivo descrito no primeiro trecho constitutivo do resumo (This qualitative study aims to discuss contributions and challenges). Vale lembrar que, conforme prevê Bakhtin (2018), as relações dialógicas são possíveis tanto entre os enunciados quanto entre qualquer parte significativa do enunciado, uma palavra isolada, por exemplo, caso esta seja interpretada como signo da posição semântica de um outro. Neste caso, respondendo a si mesmo por meio da repetição de palavras (objetivo da pesquisa / resultados), o professor de inglês se torna o outro de si mesmo, ao anunciar os resultados de sua pesquisa, avaliando positivamente a experiência protagonizada por ele (“contribuições”). Embora a experiência reportada pelo professor tenha revelado contribuições, não é feita a apresentação delas de maneira objetiva, o que evidencia a presença do discurso publicitário em seu enunciado (Quais são as contribuições? O que eu preciso fazer para acessá-las?).

Novamente, percebe-se que o professor de inglês endereça a sua reflexão acadêmica a seus pares de modo a criar expectativas que poderão ser satisfeitas por meio da continuação da participação na interação discursiva que oportuniza a criação de inteligibilidades sobre a internacionalização no campo acadêmico, o que ilustra o interesse pelo diálogo infinito pressuposto nos estudos bakhtinianos.

Considerações finais

Neste artigo, objetivou-se analisar o discurso acadêmico de professores de inglês sobre a internacionalização no contexto do Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (2020). A análise do *corpus*, constituído por cinco resumos de comunicações orais publicados no caderno de resumos da terceira edição do evento, revelou um discurso acadêmico sobre a internacionalização relacionado, predominantemente, à aprendizagem da língua inglesa e, menos frequentemente, a uma necessidade institucional. A presença do discurso teórico, do oficial e do publicitário no discurso acadêmico também foi elucidada.

A discussão dos dados mostrou que os professores pautam a internacionalização se relacionando à prática de ensino da língua em sala de aula e se relacionando a políticas institucionais, o que evidencia a constituição do discurso acadêmico de modo complexo e multidimensional, cujos diferentes pontos de vista emergem de experiências profissionais diversas, previstas na carreira desses sujeitos: atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão em diferentes ofertas, níveis e modalidades de ensino. De forma tangenciada, a mobilidade acadêmica e o intercâmbio também caracterizam a internacionalização e fazem revelar duas perspectivas sobre essa temática complexa: uma mais inclusiva, voltada para a função da educação integral, de oportunizar aprendizagens que possibilitem aos estudantes uma maior ampliação em suas experiências pessoais e profissionais em diferentes campos da atividade humana (mobilidade e intercâmbio, inclusive); uma menos inclusiva, voltada para a conformação institucional em um cenário internacional, em que a mobilidade e o intercâmbio são os objetivos a serem alcançados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. Internacionalização da educação/ensino superior. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p.9-19, maio/ago. 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/soc/a/vL457swh3cRPjbNZXNxBW5J/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. The Road(s) Not Taken and Internationalization in Brazil: Journey or Destination?. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 44, n. 1, p.e55211, set. 2022. Disponível em

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/55211>. Acesso em: 23 nov. 2022.

ARAÚJO-SILVA, G. B.; COSTA, M. R. S.; SQUINCA, J. P. (org.). III Seminário Internacional da ABRALITEC – Abordagens críticas no ensino de língua e literaturas anglófonas na Rede Federal de Educação em uma sociedade polarizada: perspectivas, embates e resistências. *Caderno de resumos do III Seminário Internacional da ABRALITEC*, 25, 26 e 27 de novembro de 2020. Ouro Preto, MG, IFMG, 2020. Disponível em <https://www.abralitec.com/caderno-de-resumos-iii-siabralitec>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016a. p.11-70.

BAKHTIN, M. O texto na linguística, na filosofia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016b. p.71-107.

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

BOENAVIDES, D. L. Publicação e recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil: a consolidação da análise dialógica do discurso. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 17, n. 4, p.104–131, out./dez. 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bak/a/XX4t3D6JCNpXSkTPCFfLtnJ/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p.9-31.

BRAIT, B. Problemas da poética de Dostoiévski: a recepção brasileira. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 16, n. 2, p.70-89, abr./jun. 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bak/a/fsCcnXWgmRdWJN3bd9BXjBG/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRAIT, B.; MELO, R. Enunciado/enunciado concreto/enunicação. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. p.61-78.

BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. Marxismo e filosofia da linguagem: a recepção de Bakhtin e o Círculo no Brasil. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 15, n. 2, p.33-63, jun. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bak/a/Vms7Tfxf9w79mkmn93xcjyC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CARNEIRO, K. Z. S.; LIMA, S. C. Emotions in a Brazilian Teacher's Experience Report on Remote English Teaching during the COVID-19 Pandemic. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p.68-93, maio 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbla/a/hjzZTKsnGqNByHKK8Fj9zYG/?lang=en>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CARVALHO, T. L.; COSTA JUNIOR, J. V. L.; LIMA, S. C. Apresentação. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 14, n. 1, p.5-11, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.46230/2674-8266-14-8607>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Technology and Methodology in ELT: Impacts of Globalization and Internationalization. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 66, jan./jun. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ides/a/nJqphLP8s4hp4zBLsTWrPLc/?lang=en#>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FINARDI, K.; SANTOS, J.; GUIMARÃES, F. A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da Coordenação de Letramento Internacional de uma Universidade Federal. *Interfaces Brasil/Canadá*, Canoas, v. 16, n. 1, p.233-255, 2016. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/7514>. Acesso em: 23 nov. 2022.

GUIMARÃES, R.; SILVA, K. A. da. Políticas linguísticas para a internacionalização da educação: Um olhar decolonial a partir dos institutos federais. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 14, n. 1, p.33-56, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.46230/2674-8266-14-8529>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LIMA, S. Ensino de inglês na escola pública em perspectiva INdisciplinar e dialógica. *Revista da Anpoll*, Campinas, v. 52, n. 2, p.138-156, nov. 2021a. Disponível em <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v52i2.1556>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LIMA, S. C. Internationalization from a Dialogical Perspective: A Responsibility of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 1, n. 20, p.e12004, 2021b. Disponível em <https://doi.org/10.15628/rbept.2021.12004>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LIMA, S. C. The Academic Discourse of English Teachers from a Dialogical Perspective. *SciELO Preprints*, ago. 2022. Disponível em <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4659/version/4936>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MOITA LOPES, L. P. Fotografias da Linguística Aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 15, n. especial, p.419-435, 1999. Disponível em <https://www.scielo.br/j/delta/a/wNStVc6DXyhd597QFhYbdBd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MOROSINI, M. Apresentação. *Educação*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p.288-292, set./dez. 2017. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/30004>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PEREIRA, L. S. M.; SILVA, K. A. Representações discursivas sobre internacionalização por professores de inglês em formação continuada. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 59, n. 59, p.1-24, e-25293, jan./mar. 2021. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/25293>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PEREIRA, R. A.; BRAIT, B. Revisitando o estudo/estatuto dialógico da palavra-enunciado. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 20, n. 1, p.125-141, jan./abr. 2020. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/ld/a/tbF5QkqLXhFDMCNGzQ6DMXv/?lang=pt#>. Acesso em: 23 nov. 2022.

RENNIE, C. Capitalismo publicitário: uma análise crítica dos cartões promocionais de LEMCO do início do século XX. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 15, n. 4, p.172-192, out./dez. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bak/a/8K8cPKjVhzhbr7fXpBkqQGP/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2022.

ROHLING, N. A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, v. 15, v. 2, p.44-60, 2014. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/7561>. Acesso em: 23 nov. 2022.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, Notas e Glossário de Sheila Grillo; Ekaterina V. Américo. Ensaio introdutório Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2018.

Recebido em 24/11/2022

Aprovado em 03/07/2023

Declaração de disponibilidade de conteúdo

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

Pareceres

Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso com a Ciência Aberta, a revista publica somente os pareceres autorizados por todas as partes envolvidas.

Parecer I

Primeiramente, congratulo o autor pela sua proposta. A internacionalização é uma meta de várias instituições, e pesquisas que olhem para como os professores de inglês se posicionam diante dessa meta ainda são escassas. Preliminarmente, aprovo o texto para publicação, porém, não sem solicitar algumas alterações. Faço rápidos comentários neste parecer, mas detalhes podem ser vistos nos comentários do arquivo. Um aspecto superficial diz respeito aos problemas textuais do artigo, que dificultam a leitura e, por isso, demandam uma revisão cuidadosa. No que diz respeito à fundamentação teórica, ainda que observe os conceitos-chave e os princípios da ADD, é preciso reorganizar essa seção, repensando de modo particular a retomada histórica. No corpo do artigo, há pontos que merecem ser relativizados em função da limitação do *corpus* (que não é analisado em totalidade e isso não se anuncia de modo claro); no que diz respeito à caracterização do “professor de inglês”, é preciso salientar que são integrantes da ABRALITEC - isso já

Bakhtiniana, São Paulo, 18 (3): e59977p, julho/set. 2023

tem um peso para a formação discursiva dos mesmos, tal como as funções que os mesmos exercem para além da docência. As considerações finais não fazem jus às questões levantadas durante as análises, sem abordar, retomar ou discutir a construção dos discursos acadêmicos (plural mesmo) sobre internacionalização dos docentes proponentes de comunicação oral. Na verdade, durante a própria análise, oportunidade de discutir o posicionamento dos docentes a nível institucional no debate sobre internacionalização fica negligenciado. APROVADO COM RESTRIÇÕES [Revisado]

Larissa de Pinho Cavalcanti – Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-3087-1881>; laracvanti@gmail.com

Parecer emitido em 09 de dezembro de 2022.

Parecer II

O artigo "O discurso acadêmico do professor de inglês a partir da Análise Dialógica do Discurso: a internacionalização em pauta / The academic discourse of English teachers based on the Dialogic Discourse Analysis: internationalization on the agenda" propõe-se a analisar o discurso acadêmico do professor de inglês sobre a internacionalização. O corpus de análise é formado por 5 resumos de comunicações publicados no caderno de resumos da terceira edição do Seminário Internacional da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa na Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. A pesquisa na área da internacionalização na/da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Brasil - RFEPT em diálogo com as pesquisas na área da Linguística Aplicada / Análise Dialógica dos Discursos apresenta-se também como ponto forte do texto. Apesar dessas potencialidades e méritos, há alguns pontos, noções e conceitos mobilizados sem que tenham sido colocados em situação de forma adequada. A exemplo da noção de língua, do conceito de internacionalização, de entonação expressiva, além da própria análise dialógica operada nos discursos dos resumos, dos quais se desconhece os autores, sem saber de que lugar da RFEPT falam, se são professores de inglês, de inglês/português, do ensino médio e superior, do ensino superior, carga horária, atuam nos setores de internacionalização?, etc. As discussões implementadas são de grande importância a todos os pesquisadores na área e que focam suas pesquisas nas temáticas da internacionalização e da RFEPT.

Observações complementares: O título promete uma generalização bem maior: o discurso acadêmico do professor de inglês sobre a internacionalização. E não cumpre com isso. Falta-lhe a delimitação espaço-temporal, com referência ao Seminário Internacional de 2020 da Associação Brasileira de Professores de Língua Inglesa da RFEPT. A temática da internacionalização no Ensino Superior ligado à RFEPT eleva a potencialidade deste texto, por despertar na comunidade acadêmica a importância dessa rede federal em todas as discussões ligadas ao Ensino Superior, à Pós-Graduação, ao Ensino Profissional, Técnico e Tecnológico. Portanto, contraditoriamente, essas mesmas potencialidades aumentam a responsabilidade dos autores em adentrar de forma dialógica essa arena tensionada. Não há clareza da noção de língua adotada no texto. Evidentemente espera-se uma noção de língua em consonância com Bakhtin e o Círculo, que se aproxime de discurso, sendo esse a língua *in actu*. O conceito de "entonação expressiva" também não é apresentado. Em algumas passagens do texto há referência ao termo "idioma", que não

é sinônimo de "língua", e usar "idioma" em um texto que tem como pauta a "internacionalização", pode mobilizar valores - potencialmente contraditórios com a noção de língua como enunciado. Há, no mínimo, uma tensão entre duas vertentes da internacionalização: uma perspectiva mais inclusiva e uma outra, mais ligada aos ranqueamentos internacionais, sob domínio do poder econômico, que potencializa práticas educativas excludentes. Dessa forma, faz-se necessário tomar algumas posições com vistas a permitir ao leitor construções de sentido coerentes. Nas análises dialógicas houve a supressão de informações importantes do(a)s autore(a)s dos resumos. Estaria essa prática condizente com uma análise dialógica do discurso? No Quadro 2 é apresentada uma frequência de ocorrência dos discursos acadêmicos dos professores de inglês. Como se chegou a esse percentual? APROVADO COM RESTRIÇÕES

Vilton Soares de Souza – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-8468-6892>; viltonsoares@ifma.edu.br

Parecer emitido em 20 de fevereiro de 2023.

Parecer editorial

Considerando os pareceres acima, solicitamos ao autor que reescreva o artigo levando em conta as importantes observações dos pareceristas. O artigo reelaborado deverá ser enviado à *Bakhtiniana* até dia 25 de abril, para ser novamente submetido à avaliação.

Parecer III

O autor contemplou todos os aspectos mencionados no parecer e apresenta, agora, um artigo teoricamente mais consistente, metodologia bem delineada tanto nos procedimentos de seleção do corpus quanto à caracterização de sua natureza, o que dá novo direcionamento à análise e à discussão dos resultados. Considero o artigo apto para publicação. APROVADO

Larissa de Pinho Cavalcanti – Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-3087-1881>; laracvanti@gmail.com

Parecer emitido em 13 de maio de 2023.